



USO INDISCRIMINADO DE “PÍLULAS DO DIA SEGUINTE” POR ADOLESCENTES

NASCIMENTO, Fernanda Gomes¹
SOARES, Fabiana Gomes Nascimento²

Após uma relação sexual não protegida, muitas meninas acabam utilizando a pílula do dia seguinte como forma de prevenir uma gravidez indesejada. A Organização Mundial de Saúde caracteriza como adolescência o período de transição, dos 10 aos 19 anos, que traduz a passagem da infância para a adultez, sendo caracterizado pelo crescimento acompanhado do desenvolvimento mental e psicomotor. Os adolescentes no Brasil iniciam a vida sexual entre 13 e 15 anos, representando cerca de 28,7% dos adolescentes, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012, divulgada pelo IBGE. A sexualidade constitui um dos elementos fundamentais da estrutura da pessoa humana e a sua abordagem exige uma atenção integral na sociedade em que vivemos. A exposição constante a que os jovens atualmente estão sujeitos, através dos meios de comunicação, com símbolos sexuais e a estimulação erótica, associada à sua vulnerabilidade, podem contribuir para uma maior suscetibilidade às influências e, conseqüentemente, à adoção de comportamentos de risco. Embora muitos adolescentes tenham recebido educação sexual em idades precedentes, tanto no seio da família como na escola, nem sempre estão devidamente preparados para o impacto da puberdade. Este trabalho fez uma análise dos dados publicados com relação ao uso de anticoncepcional de emergência por jovens ainda estudantes do Ensino Médio. Segundo a Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia, o uso da pílula do dia seguinte só deve ser feito em situações de emergência, como em casos de violência sexual, relação sexual não planejada e/ou desprotegida (comum em adolescentes) e nos casos de possível falha de outro método. A recidiva no uso da pílula associada ao não uso de preservativos leva a desastrosas conseqüências como: o risco de aumento de efeitos adversos e propagação de DST, como a AIDS, sífilis, gonorreia. A análise demonstrou que os jovens estão usando as pílulas de forma contínua, indevida e indiscriminada, após pesquisa com 136 pacientes de 11 a 20 anos. Do total pesquisado 28% das jovens com vida sexual ativa já havia usado esta pílula e 33% disseram que não usam outro método, por exemplo a camisinha, na certeza de que a pílula evita a gravidez. A desorientação e alta dosagem de progesterona podem causar retenção de líquido, pressão alta, náuseas e desequilíbrio hormonal e do ciclo menstrual, entre outros. Se a jovem toma a pílula uma vez, tem um efeito, mas por diversas vezes é uma agressão ao organismo. Infelizmente uma decisão ou atitude que deveria ser eventual transforma-se em rotina. Como sabemos a escola tem vários papéis, entre eles de construção de conhecimentos e desenvolvimento integral do indivíduo, assim, considera-se que a escola deve problematizar, questionar, dialogar e compreender elementos inerentes à sexualidade objetivando o desenvolvimento humano. Novas abordagens na escola e a inserção de profissionais de saúde para conversar com as jovens é de suma importância para mudar este panorama, principalmente evitando assim o uso indiscriminado de pílulas do dia seguinte, tendo em vista que estas utilizadas sem as devidas orientações podem causar sérios danos a um organismo ainda em formação.

¹ Graduada em Farmácia-Análises Clínicas pela Universidade de Cruz Alta e professora na Escola de Educação Profissional Érico Veríssimo. E-mail: medgnascimento@bol.com.br

² Doutoranda Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: nascimento.fg@gmail.com